

Sarney espera apoio contra Estados Unidos

ACAPULCO — O presidente José Sarney disse ontem esperar dos demais presidentes latino-americanos que participam da reunião do Grupo dos Oito uma manifestação formal de solidariedade contra a intransigente e descabida intenção do governo norte-americano de impor sobretaxas a uma série de produtos brasileiros, alegando estar agindo em represália à política brasileira de informática.

A ameaça de retaliação ao Brasil feita pelos Estados Unidos, segundo explicou o presidente José Sarney, não será, entretanto, um tema específico a ser discutido na reunião do Grupo dos Oito que se realiza em Acapulco. "Essa reunião — explicou o presidente — é mais geral, mas a retaliação, como medida típica de países mais fortes contra países menores, entra na discussão, como entra também a questão do protecionismo, largamente utilizado hoje pelos países desenvolvidos."

Interpelado se espera um gesto

mais específico de solidariedade dos seus sete interlocutores na reunião do Grupo dos Oito sobre a retaliação norte-americana Sarney respondeu afirmativamente: "É um tópico que talvez tenhamos no comunicado dos presidentes".

Sobre os entendimentos para a realização de um pacto sobre a dívida externa, o presidente Sarney reconheceu que há divergências de posição entre os oito presidentes. "Dentro da unidade que conseguimos até aqui, nós temos algumas adversidades. Não há também unanimidade por uma solução comum, em bloco, mas sim uma visão de que a dívida é realmente um problema que hoje une a todos nós e merece, da parte dos nossos países, uma concertação de ação."

Para o presidente Sarney, o fato mais importante na reunião dos oito presidentes latino-americanos é a sua realização, que constitui um fato histórico.

H.R.